



## **TÉCNICAS ANESTÉSICAS INJETÁVEIS EM CUTIAS (*Dasyprocta sp*) PELO MÉTODO DE EXTRAPOLAÇÃO ALOMÉTRICA**

Waldilleny Ribeiro de Araújo; Francisco Solano Feitosa Júnior;  
ROZEVERTER MORENO FERNANDES

Mestranda em Ciência Animal/CCA/UFPI, Teresina-Pi, [waldilleny@yahoo.com.br](mailto:waldilleny@yahoo.com.br); Prof. Dr, Departamento Clínica-Cirúrgica Veterinária / CCA / UFPI, Teresina-PI.; Prof.Dr. Depto de Morfofisiologia Veterinária / CCA / UFPI [zmoreno@ufpi.br](mailto:zmoreno@ufpi.br).

O presente trabalho objetivou avaliar as alterações cardiorespiratórias pelo uso das associações tiletamina-zolazepam; tiletamina-zolazepam, xilazina e atropina em cutias (*Dasyprocta sp.*), além do tempo de indução e recuperação. Foram utilizados 20 animais adultos e saudáveis, sendo 10 machos e 10 fêmeas, com peso médio 2,0 kg, oriundos do Núcleo de Pesquisa de Animais Silvestres do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí. Constituiu-se dois grupos GI (n=10) Tiletamina - Zolazepam; GII tiletamina-zolazepam, xilazina e atropina. As substâncias foram administradas por via intramuscular e o cálculo das doses foi realizado através do emprego da extrapolação alométrica. Os resultados obtidos foram avaliados estatisticamente através do teste SNK e os parâmetros estudados foram: frequência cardíaca, respiratória e temperatura retal, sendo observados a cada 10 minutos por até 60 minutos após administração dos anestésicos. Também foram avaliados o tempo de indução e recuperação anestésica. Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa entre a frequência cardíaca, respiratória e no tempo de indução dos dois grupos ( $P>0,05$ ). Registrou-se redução da temperatura retal em ambos os grupos, entretanto sem riscos para vida dos animais e o grupo GII apresentou um período maior de recuperação. Assim, conclui-se que: os protocolos de ambos os grupos mantiveram frequências cardíaca e respiratória estáveis, podendo ser usados com segurança. Da mesma forma, como o tempo de recuperação do GII foi superior, este pode ser utilizado em procedimentos anestésicos mais demorados.

Agradecimentos: CAPES; UFPI